

PIB do Brasil cresceu 4,6% em 2021 e superou perdas da pandemia

Confiante, indústria gaúcha volta a perceber melhora na economia

Produção industrial gaúcha iniciou 2022 em queda

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

PIB do Brasil cresceu 4,6% em 2021 e superou perdas da pandemia

Perspectiva é de uma alta de 0,6% em 2022, devido à base de comparação, inflação e juros elevados.

O PIB do Brasil cresceu 4,6% em 2021, totalizando R\$ 8,7 trilhões, com altas na Indústria (+4,5%) e nos Serviços (+4,7%) e queda na Agropecuária (-0,2%). Esse avanço recuperou as perdas de 2020, quando a economia brasileira encolheu 3,9% devido à pandemia.

Em relação a 2020, pelo lado da oferta, a queda da Agropecuária em 2021 (-0,2%) decorreu do fraco desempenho de algumas culturas, como a cana-de-açúcar (-10,1%), o milho (-15,0%) e o café (-21,1%), bem como pela pecuária. Na Indústria (+4,5%), o destaque positivo foi o desempenho da Construção que, após cair 6,3% no primeiro ano de pandemia, subiu 9,7% em 2021. As Indústrias de transformação (+4,5%), com maior peso no setor, também cresceram, influenciadas, principalmente, pelas altas em Máquinas e equipamentos, Metalurgia e Veículos automotores. As indústrias Extrativas avançaram 3,0% devido à alta na extração de minério de ferro. A única atividade industrial que não cresceu foi Energia e saneamento (-0,1%), afetada pela crise hídrica. Já nos Serviços (+4,7%), todas as atividades tiveram crescimento em 2021 ante 2020. O grande destaque foi o segmento de Transporte, armazenagem e correio (+11,4%), influenciado pelo transporte de passageiros. A atividade de Informação e comunicação (+12,3%) também merece destaque, puxada por internet e desenvolvimento de sistemas.

Pelo lado da demanda, todos os componentes avançaram em 2021. O consumo das famílias cresceu 3,6% e o do governo subiu 2,0%. Contudo, o grande destaque foi o avanço de 17,2% nos investimentos (Formação bruta de capital fixo), muito influenciado pela alta na construção, bem como pela produção interna de bens de capital. A taxa de investimento subiu de 16,6% em 2020 para 19,2% do PIB em 2021. Por fim, o setor externo contribuiu negativamente, dado o maior crescimento das Importações (+12,4%) frente às Exportações (+5,8%).

No quarto trimestre de 2021, o PIB cresceu 0,5% na comparação com o terceiro trimestre do ano, na série com ajuste sazonal, depois da alta de 1,4% no primeiro trimestre e dos recuos de 0,1% e de 0,3% no segundo e terceiro trimestre, respectivamente. Entre os grandes setores, a queda na Indústria (-1,2%) foi compensada pelo avanço nos Serviços (+0,5%) e Agropecuária (+5,8%). Com isso, em nível, o PIB do quarto trimestre de 2021 encontra-se 0,5% acima do patamar pré-pandemia (4ºT/19), mas ainda 2,8% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica (1ºT/14).

Por fim, na comparação com o quarto trimestre de 2020, o PIB cresceu 1,6%, puxado pela alta nos Serviços (+3,3%), dado que a Agropecuária (-0,8%) e a Indústria (-1,3%) caíram. Vale destacar os desempenhos antagônicos da Indústria de

transformação (-6,9%) e Construção (+12,2%).

Em termos de PIB, 2021 representou a recuperação das grandes perdas econômicas do primeiro ano de pandemia. Mesmo com o agravamento da crise sanitária no primeiro trimestre do ano, a atividade econômica conseguiu reagir bem devido ao avanço da vacinação, bem como pelo aprendizado de empresas e consumidores sobre como lidar com a pandemia. A diminuição das restrições a partir do segundo trimestre, o aumento da mobilidade e o retorno de pessoas ao trabalho presencial repercutiram principalmente no setor de Serviços, que possui o maior peso na economia e apresentou a maior taxa de crescimento.

Na Indústria, a alta taxa de crescimento no ano (+4,5%) se deve muito à baixa base de comparação de 2020, dado que o setor caiu na margem em três dos quatro trimestres de 2021: 1ºT (+0,9%), 2ºT (-0,8%), 3ºT (-0,1%) e 4ºT (-1,2%). Problemas nas cadeias de suprimentos, aumento de custos e fretes, bem como o aperto das condições financeiras das famílias, com elevação de juros e inflação, são fatores que prejudicaram o setor, principalmente a Indústria de transformação, que caiu na margem em todos os trimestres do ano. Em sentido contrário, a Construção cresceu em todos os trimestres, repercutindo, inclusive, na taxa de investimento da economia que atingiu 19,2% do PIB, o maior patamar desde 2014 (19,9%).

Em 2022 teremos um crescimento bem mais tímido, a nossa expectativa é de alta do PIB de 0,6%. Esse desempenho decorre de um cenário menos favorável ao crescimento, em que teremos taxas de juros mais elevadas, dissipação dos efeitos dos estímulos fiscais, uma base de comparação mais alta, e um quadro inflacionário que aumenta os custos de produção e reduz o poder de compra das famílias.

PIB do Brasil

(Var. % real)

	4ºT21/ 3ºT21*	4ºT20	Acum. 2021
PIB	0,5	1,6	4,6
OFERTA			
Agropecuária	5,8	-0,8	-0,2
Indústria	-1,2	-1,3	4,5
Extrativa mineral	-2,4	4,5	3,0
Transformação	-2,5	-6,9	4,5
Energia e saneamento (SIUP)	-0,2	0,7	-0,1
Construção civil	1,5	12,2	9,7
Serviços	0,5	3,3	4,7
DEMANDA			
Consumo das famílias	0,7	2,1	3,6
Consumo da adm. pública	0,8	2,8	2,0
Formação bruta de capital fixo	0,4	3,4	17,2
Exportação de bens e serviços	-2,4	3,3	5,8
Importação de bens e serviços (-)	0,5	3,7	12,4

Fonte: IBGE. *Com ajuste sazonal.

Confiante, indústria gaúcha volta a perceber melhora na economia

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela FIERGS, caiu 0,6 ponto em fevereiro de 2022, para 58,1 pontos. O índice revela que os empresários continuam confiantes, mas é o menor nível de confiança para o mês de fevereiro desde 2017 (55,1 pontos). O ICEI/RS varia de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam confiança e quanto maior o valor, mais disseminada.

A queda do ICEI/RS na passagem de janeiro para fevereiro refletiu a queda do componente de condições atuais enquanto as expectativas ficaram estáveis.

O Índice de Condições Atuais recuou 2,2 pontos em fevereiro, para 52,5, mantendo-se na faixa positiva (acima dos 50 pontos) que, nesse caso, indica condições melhores. A redução do índice ficou restrita à avaliação menos favorável dos empresários sobre as condições atuais das empresas, que caiu de 57,1 para 53,3 pontos. Já a percepção com relação à economia brasileira passou de neutra em janeiro para positiva em fevereiro, com o índice subindo de 49,8 para 51,0 pontos. A parcela de empresas que avaliam positivamente as condições da economia brasileira subiu de 21,6% para 26,8% do total.

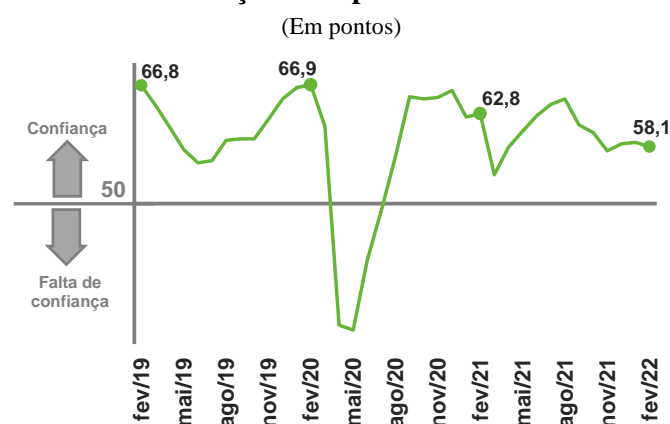
As perspectivas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses pouco se alteraram em fevereiro. O Índice de Expectativas atingiu 60,9 pontos, 0,2 a mais que o de janeiro. Acima de 50 pontos, o valor mostra a predominância do otimismo, que é percebido tanto em relação à economia brasileira – o índice

cresceu de 54,7 para 56,8 pontos – quanto em relação à própria empresa – o índice recuou de 63,8 para 62,9 pontos –. Em fevereiro de 2022, 37,9% das empresas estavam otimistas com o futuro da economia brasileira (eram 33,3% em janeiro).

A confiança da indústria gaúcha permanece em patamar elevado, baseada não apenas nas expectativas, mas também na percepção de melhora da economia, com o avanço da atividade do setor. Por outro lado, os gargalos na cadeia de suprimentos, a nova onda da pandemia, a forte estiagem no estado, a alta dos juros e a inflação elevada são os fatores que explicam a menor confiança na comparação com os anos anteriores.

A confiança sugere a manutenção da tendência positiva para a indústria gaúcha nos próximos meses.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



Fonte: FIERGS.

Produção industrial gaúcha iniciou 2022 em queda

Os resultados da Sondagem Industrial do RS do primeiro mês de 2022 mostraram que a produção caiu em relação a dezembro além do esperado pela sazonalidade. De fato, o índice de evolução foi de 44,9 pontos em janeiro, 3,4 pontos abaixo da média histórica do mês. Variando de zero a 100 pontos, valores abaixo de 50 indicam queda em relação ao mês anterior, que, nesse caso, está associada à nova onda da Covid-19.

Mesmo com o recuo da produção em janeiro, o emprego industrial atingiu o 19º mês seguido de alta. O índice de número de empregados foi de 51,6 pontos no mês, denotando, acima de 50 pontos, crescimento do emprego ante dezembro num período cujo padrão histórico sugere uma estabilidade (média do mês de 50,3 pontos).

A Sondagem revelou também que a indústria gaúcha utilizou 70,0% da sua capacidade instalada em janeiro, ficando estável em relação a dezembro e 2 p.p. acima da média do mês. Já os empresários gaúchos consideraram a utilização abaixo do normal para o mês: o índice de UCI em relação ao nível usual atingiu 45,8 pontos, o menor valor desde julho 2020 (44,1 pontos).

Os estoques de produtos finais recuaram na virada do ano – o índice de evolução foi de 48,8 pontos (abaixo de 50 pontos) em janeiro –, em sintonia com a

queda da produção. A redução dos estoques, todavia, foi insuficiente para eliminar o excesso que vem sendo observado desde outubro de 2021. De fato, o índice de estoques em relação ao planejado foi de 51,4 pontos em janeiro – acima de 50 indica acúmulo indesejado pelas empresas.

As perspectivas da indústria gaúcha para os próximos seis meses seguiram moderadamente otimistas em fevereiro. Os índices de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Todos ficaram acima dos 50 pontos e pouco se alteraram em relação a janeiro, o que denota expectativa de expansão para a demanda (55,6 pontos), para o emprego (55,3 pontos), para as compras de matérias-primas (55,8 pontos) e para as exportações (56,6 pontos). Vale destacar ainda que, à exceção das exportações, os valores são os menores para o mês de fevereiro dos últimos três anos.

Por fim, os empresários gaúchos se mostraram mais dispostos a realizar investimentos. Em fevereiro de 2022, o índice de intenção de investir da indústria gaúcha aumentou 1,5 ponto na comparação com janeiro, para 59,9 pontos, 9,3 maior que a média histórica. No segundo mês do ano, 65,4% das empresas mostravam disposição para investir nos próximos seis meses.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	2,2
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,4
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	0,6
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	0,6
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,235
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,609	1,716
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	7,8
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	5,5
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
Total	546,4	644,1	-191,5	2.730,6	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	10,5
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	11,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	12,25
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-0,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,55
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizadas as projeções para o crescimento do PIB, IGP-M, INPC, Taxa de desemprego, Taxa Selic e Taxa de câmbio.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	Em revisão
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	Em revisão
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	Em revisão
Total	2,0	1,1	-6,8	9,6	Em revisão
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,213	Em revisão
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	107,363	Em revisão
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
Total	20,5	20,4	-42,5	140,3	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- ☐ Não houve alterações nas projeções. Contudo, cabe mencionar que estamos aguardando a publicação do resultado do PIB do RS de 2021, a qual deverá ocorrer no dia 16/03/2022, bem como as estimativas do IBGE para a safra para refazermos as projeções para a economia gaúcha em 2022. Por conta da estiagem, podemos adiantar que o PIB gaúcho tem grande chance de ter variação negativa nesse ano. Devemos divulgar as novas projeções no Informe Econômico do dia 21/03/2022.